



A DIFÍCIL TAREFA DE LIDAR COM ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA DOS DIAS ATUAIS

Bruno Saldanha Peters – peters@mx2.unisc.br - UNISC

Eduardo da Silva Saueressig – eduardosilvasaueressig@hotmail.com - UNISC

Cláudia Mendes Mählmann – mclaudia@unisc.br - UNISC

A cada geração que passa os jovens agem e ocupam-se de formas diferentes. Os interesses se modificam, o acesso às informações é mais e mais facilitado, bem como, cada vez mais a idade em que se consegue realizar estes acessos é menor. Os adolescentes de hoje (a chamada geração Z), por conta deste fácil acesso à informação e da rapidez com que a acessam, esperam ter o que desejam o mais fácil e rápido possível. Por outro lado, os adultos esperam que os adolescentes sejam autônomos (já que não são mais crianças), mas, ao mesmo tempo, lhes negam esta autonomia. O jovem então deseja crescer, mas também não quer perder o amparo dos pais, que (aos seus olhos) já não lhe dão tanto carinho e atenção quanto lhe davam durante sua infância. Não é fácil para o adolescente perder aquela admiração incondicional que tinha dos mais velhos. Segundo Contardo Calligaris (2000), o conceito de adolescência é algo criado pela sociedade contemporânea, na qual os jovens são instruídos sobre o que é ter valor perante a sociedade, mas são impedidos de buscar esse valor e obter reconhecimento pelos adultos. Esse impedimento consiste no fato de que, apesar de o adolescente já ser praticamente um adulto em termos físicos, ele é considerado incapaz de exercer um papel social pleno e isso acarreta em uma grande implicação social na vida do jovem. O adolescente tende a responder à esse código com rebeldia, tendo em vista a hipocrisia do comportamento dos adultos, que dão valor à coisas que os adolescentes estão impedidos socialmente de obter, apesar de serem capazes. A adolescência é idealizada pela sociedade

como um tempo de felicidade (o que causa confusão ao adolescente que não encontra a tal felicidade) e também de rebeldia (o que funciona como um mecanismo de estímulo para que o adolescente quebre as regras). Na ausência de uma definição verdadeira sobre o que torna uma pessoa adulta, ou quando isto realmente acontece, o adolescente sente-se injustiçado e inseguro, sem saber o que os adultos esperam deles. Os adolescentes olham para os adultos não como exemplos a serem seguidos, mas sim como hipócritas e repressores que querem deles, afinal, apenas revolta. Dessa forma parece-lhes muito plausível agir como já é esperado, encontrando, muitas vezes, o caminho dos questionamentos, do não querer colaborar, do não ter valores reais e verdadeiros, e em alguns casos extremos a busca por situações de satisfação imediata através do consumo de drogas ou situações similares. Os acadêmicos e bolsistas PIBID, como futuros professores, formadores de opinião, e não somente de jovens, devem pensar em uma forma de contornar essa situação. Os professores não devem limitar-se a dar aula, existe a necessidade de que estes estejam inteirados do contexto de vida dos alunos, não somente para aproximar de sua realidade o conteúdo trabalhado, mas também para evitar que seus problemas pessoais atrapalhem seu desempenho em aula, ou mesmo para ser possível a efetivação de encaminhamentos adequados na busca de resolver problemas e mesmo auxiliar na busca de soluções. Uma saída possível seria uma abordagem de apoio psicológico aos adolescentes, transformando a escola (e a sociedade) em entidade de apoio e não somente de repressão e controle (nesse sentido não somente o apoio de profissionais de psicologia, mas também um aperfeiçoamento dos professores no assunto e uma orientação para os pais e envolvidos com os estudantes, sobre o tema). Também é válida a intensificação de programas de estímulo cultural, como projetos de música, dança, teatro e artes em geral, para promover o desenvolvimento cultural do jovem, assim como programas educacionais de formação profissional para os adolescentes que tiverem interesse de iniciar sua carreira. Entretanto, deve-se tomar cuidado com a questão das diferenças e individualidades, já que nenhuma pessoa, criança, adolescente ou adulto, é totalmente igual a outra. Deve-se variar as possibilidades para os jovens, sem tentar impor dogmas ou descontar frustrações. Desta forma, eles poderão encontrar-se inseridos dentro de um contexto cultural que os agrade e, ao mesmo tempo, conhecer e aprender a respeitar os demais. Isto proporciona

a possibilidade do autoconhecimento e da satisfação em estudar, bem como na busca por modificar a realidade que se vive, através de ações saudáveis e do estudo em si.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 81 p. (Folha explica), 2000.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; MAGALHÃES, Àvilo Roberto. O Comportamento da Geração Z e a Influencia nas Atitudes dos Professores. In: *IX Simpósio de Excelência em Gestão da Tecnologia*. 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos2012.php>. Acesso em: 01 de outubro de 2015